

## A EDUCAÇÃO INFANTIL EM DEBATE: INFÂNCIA, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA PEDAGÓGICA

**Daniella Costa de Oliveira**

Faculdade Integrada de Patos

<https://orcid.org/0000-0002-0534-086X>

E-mail: dann.costa.oliveira@gmail.com

**Maria Helena da Costa Jesus**

Faculdade Integrada de Patos

<https://orcid.org/0009-0002-8770-589X>

E-mail: helenacostajesus@gmail.com

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2025.V4N4>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2025.V4N4-57>

**RESUMO:** Este artigo analisa a evolução da Educação Infantil no Brasil, destacando a transição do caráter assistencialista para uma etapa legítima da Educação Básica. Fundamentado na LDB 9394/96 e nos Referenciais Curriculares Nacionais (RCNEI), o estudo discute as concepções históricas de infância e a necessidade de formação profissional de nível superior. Através de relatos de experiências e diálogos com docentes de uma creche em Cabedelo-PB, evidenciam-se os desafios na indissociabilidade entre o educar e o cuidar, além das tensões entre teoria e prática pedagógica. A pesquisa ressalta que a valorização da criança como sujeito de direitos e produtora de cultura exige um professor reflexivo e pesquisador. Conclui-se que a formação continuada é indispensável para superar modelos tradicionais e garantir o desenvolvimento integral da criança em suas múltiplas dimensões.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Infantil. Formação Docente. Concepções de Infância.

### EARLY CHILDHOOD EDUCATION UNDER DEBATE: CHILDHOOD, PUBLIC POLICIES, AND PEDAGOGICAL PRACTICE

**ABSTRACT:** This article analyzes the evolution of Early Childhood Education in Brazil, highlighting the transition from a welfare-based approach to a legitimate stage of Basic Education. Based on the Law of Directives and Bases of National Education (LDB 9394/96) and the National Curriculum Guidelines for Early Childhood Education (RCNEI), this study discusses historical conceptions of childhood and the requirement for higher-level professional training. Through experience reports and dialogues with teachers at a daycare center in Cabedelo-PB, it highlights the challenges of the inseparability of educating and caring, as well as the tensions between theory and pedagogical practice. The research emphasizes that valuing the child as a subject of rights and a producer of culture requires a reflective and investigative teacher. It concludes that continuing education is essential to overcome traditional models and ensure the integral development of children in their multiple dimensions.

**KEYWORDS:** Early Childhood Education. Teacher Training; Conceptions of Childhood.

## INTRODUÇÃO

Cada vez mais a Educação Infantil vem sendo motivo de discussão para os estudiosos em Educação. Esse fato dá-se devido às inúmeras questões que envolvem a temática, tais como qualidade de ensino, respeito à criança, assim como a formação dos profissionais que atuam nessa área.

Falar sobre Educação Infantil, nos remete a um olhar mais sensível. Diante da constatação de uma realidade nacional, onde os conceitos sobre infância, educação, atendimento institucional e função do professor são camufladas de caráter assistencialista<sup>1</sup> e simplório, surge a necessidade de reformulações onde a criança assume seu caráter humano e global, assim como o profissional da Educação Infantil, seja de creches ou pré-escolas, recebam formação abrangente e atualizada como propõe a LDB no título IX art.87 §4, que diz: “...até o fim da década da Educação somente serão admitidos professores habilitados em nível superior ou formados por treinamento em serviço...” Ou seja, o trabalho direto com crianças pequenas exige que o professor tenha uma competência polivalente, sabendo trabalhar com conteúdos de diversas áreas de conhecimento.

Dessa forma o trabalho com crianças na Educação Infantil, exige da parte dos professores, conhecimentos também embasados no campo teórico. As reflexões sobre suas práticas necessitam de uma discussão sobre a infância, onde a criança, antes de tudo, seja percebida enquanto ser social e histórico.

Muitas são as concepções de infância construídas historicamente em nossa sociedade. Nesse trabalho busca-se a reflexão sobre algumas dessas concepções e suas implicações na prática educativa de alguns profissionais da educação infantil, visando despertar nos mesmos a curiosidade em relação aos novos conceitos sobre “infância”. Possibilitando assim, contribuir através de estudos bibliográficos baseados em documentos como a LDB, e o Referencial Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), como também as reflexões particulares de alguns profissionais sobre sua prática educativa com crianças de 0 a 6 anos, para que ,a partir dos novos conceitos sobre infância, os

---

<sup>1</sup>- Durante muito tempo a ausência de políticas públicas caracterizou o atendimento em creches como política de “favor”, mantido por entidades filantrópicas que, aos poucos, obtiveram verbas públicas para a sustentação do empreendimento.

direitos da criança sejam garantidos no âmbito escolar, à medida que possam se desenvolver e aprender de forma integral.

O artigo é apresentado a partir de um breve histórico da educação infantil no contexto político nacional, desde sua legalização em 1988<sup>2</sup>. Suas implicações na política educacional atual da educação infantil são abordadas através da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional -9394/96.

No que se refere às especificidades da Educação Infantil, foram analisados os Referenciais de Educação Infantil (RCNEI-1998). Nesse contexto foi evidenciada a importância em se reformular conceitos sobre criança, infância e educação infantil. Nesse processo surge a importância do profissional de educação infantil à medida que deve superar, de um lado, o caráter assistencialista das instituições de educação infantil e principalmente das creches sem, por outro lado antecipar uma escolarização precoce na criança. Daí a necessidade de um professor capacitado, de caráter investigativo e capaz de refletir sobre sua prática nas instituições de educação infantil.

## **A EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO POLÍTICO NACIONAL**

Desde 1996, a Educação Infantil segundo a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – 9394/96) é a primeira etapa da educação básica. A formação de docentes para atuar na área exige nível superior em curso de Licenciatura de Graduação plena em Universidades e Institutos Superiores de Educação, admitindo uma formação mínima oferecida na modalidade normal.

Essas mudanças no que se refere a educação infantil não se deram de uma hora pra outra, mas ao longo de quase 30 anos, desde a legitimação da educação infantil no Brasil em 1988, onde a educação de crianças de zero a seis anos passa a ser dever do Estado, sendo oferecida em creches e pré-escolas.

Através dessa constituinte, do ECA (Estatuto da criança e do adolescente), assim como da LDB, representadas pela ação coletiva de intelectuais e movimentos sociais, foi

---

<sup>2</sup> A lei de 1988 rompe com a concepção de que a educação infantil é uma falta que deve ser compensada por ações de amparo e assistência e “acolhe” a demanda da educação infantil como direito da criança.

possível rever conceitos em relação a educação infantil, onde seu caráter compensatório (década de 70) , deu lugar a uma educação legitimada, através de uma política nacional<sup>3</sup>.

Se observarmos a história da educação, essas mudanças só foram possíveis à medida que as concepções sobre a infância foram mudando no âmbito educacional. A partir do momento em que a criança como diz Kramer, (1999)<sup>4</sup> passa a ser vista enquanto cidadã, sujeito social e principalmente produtora de cultura, surge a necessidade em se pensar com mais seriedade, mas sem perder o olhar sensível, sobre a infância e a educação infantil propriamente dita.

O grande desafio nesse sentido foi transcender concepções construídas em nossa sociedade, já que a criança, como diz a história, muitas vezes é percebida enquanto cidadã do futuro. Negligenciava-se seu caráter humano de crescimento junto às várias maneiras de interação que o indivíduo (a criança) estabelece com o seu mundo<sup>5</sup>.

Dessa forma, compreender e conhecer as diferentes maneiras de uma criança interagir e crescer no meio social é um dos maiores desafios percebidos na educação infantil. Essa tarefa não é fácil, uma vez que nós educadores também somos vítimas de grandes erros conceituais sobre infância, pois, seu significado foi construído socialmente e sofreu modificações e mudanças decorrentes de medidas estruturais da sociedade.

Segundo Ariès, um dos pioneiros a estudar esse assunto, em sua obra clássica, “A história social da criança e da família” (1981), o autor mostra como o conceito de infância tem evoluído através dos séculos.

São tantos os estudos a este respeito e tantas maneiras de se conceituar a infância, que por muitas vezes, nos vemos confusos enquanto profissionais que atuam na área infantil. Por perceber que hoje existe uma enorme diversidade cultural, considera-se que exista um tipo de infância para cada cultura e classe social, assim o significado depende do modo como cada um concebe a vida. Sendo assim a questão: **O que é infância?** Não tem uma única resposta nem poderia, em se tratando de todo o caminho que a educação

<sup>3</sup> A preocupação com a educação infantil trouxe muitas reflexões importantes, de forma a tornar-se um desafio global no início desse milênio.

<sup>4</sup> KRAMER, Sônia. Infância e Educação Infantil. 1. ed. Campinas: Papirus, 1999.

<sup>5</sup> Foi a partir do século XVIII e, de forma mais explícita, por volta do século XIX, que se começou a estudar as particularidades das crianças e da infância como um todo.

infantil percorreu até se consolidar enquanto educação válida e indispensável à formação integral da criança.

Pensar em concepções de infância na atualidade nos leva a refletir sobre os diversos âmbitos que esta questão traz, mas me delimitarei a pensar nesta sobre o contexto social atual e no contexto educacional, tomando como base a concepção de infância que o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil traz em suas propostas.

Atualmente os debates sobre o tema Educação Infantil estão centrados na qualidade de ensino, uma vez que agora com o reconhecimento da criança como **alguém que é** e que tem direitos no presente, evidenciam um novo modelo ou uma nova concepção de infância. Ganham espaço nessa educação a atenção redobrada, o acolhimento, a brincadeira e a alegria presente em todos os momentos que fazem parte do primeiro contato da criança com a escola.

As mudanças propostas com a LDB em relação à grade curricular dos cursos de pedagogia, onde a educação infantil é incluída, já consiste em um grande avanço nesse sentido, sendo resultado da necessidade latente em se formular políticas de formação profissional, assim como a necessidade de reflexão sobre diferentes concepções de infância.

Assim como tivemos a mudança no curso de Licenciatura em Pedagogia, agora também formando profissionais para atuarem com crianças de 0 a 6 anos, tivemos também a elaboração do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (Brasil, 1998), não deixando de ser um avanço, no que diz respeito, a visão de uma educação baseada na ideia de complementação da família, integrando educação e cuidados.

Na elaboração desse artigo, o trabalho junto aos profissionais da educação infantil foi indispensável. Procuro conciliar momentos de conversa e interação com professoras da área (educ. infantil), com os embasamentos teóricos pertinentes a temática, a fim de perceber alguns conceitos e referências de infância, muitas vezes não claros ou explícitos na prática dessas profissionais. Os resultados com a pesquisa eram alcançados a partir do envolvimento das professoras com a temática, almejando o objetivo desse artigo, à

medida que despertava a curiosidade, incentivando o aprofundamento a respeito do assunto.

## A EDUCAÇÃO INFANTIL: ENSINAR O QUÊ? PARA QUÊ

O trabalho com crianças na educação infantil exige para além de uma identificação com crianças pequenas<sup>6</sup>. Faz-se necessário o conhecimento teórico e aprofundamento no que diz respeito à natureza dos processos cognitivos e desenvolvimento das mesmas. Contemplar as várias facetas da infância, incluindo a criança em um universo amplo de construção e reconstrução de sua identidade, tornar-se indispensável aos que trabalham na educação infantil.

O RCNEI (Brasil, 1998)<sup>7</sup> traz as diretrizes para o trabalho com crianças nessa fase de escolarização. É importante ressaltar que tal referencial não garante a concretização de um aprendizado eficiente na educação infantil, mas orienta as ações pedagógicas facilitando a educação dos conteúdos de forma leve e contextualizada, onde os propostos da instituição são articulados com a capacidade das crianças em exercitar e formular seus pensamentos com vistas a uma compreensão da realidade.

Muitas são as questões relacionadas ao currículo na educação infantil. As crenças na falta de objetividade pedagógica dos que trabalham com crianças ainda é presente em nossa sociedade. Minimiza-se o caráter exploratório e de construção que as crianças estabelecem com o mundo enquanto aprendem.

Nessa perspectiva o RCNEI (1998) traz a necessidade de conteúdos já na educação infantil, visando garantir o desenvolvimento das capacidades das crianças, exercitando o pensar e o agir diante das várias situações de aprendizagem por elas vivenciadas.

Em outras palavras a educação está ligada ao caráter de intencionalidade, pois o ato de ensinar exige uma trajetória onde os objetivos visam ser alcançados por alguém e

---

<sup>6</sup> As crianças pequenas, embora não fosse o objetivo, eram o objeto principal da instituição. Priorizava-se a alimentação, higiene e repouso no atendimento, o que demandava pouca ou nenhuma especialização dos adultos que trabalhavam diretamente com elas: bastava que soubessem cuidar de crianças – ou que se dispusesse a olhá-las como faria uma mãe com seus filhos.

<sup>7</sup> Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998).



pensar em educação infantil sem traçar objetivos, ressignificando-os de acordo com a faixa etária das crianças, é desperdiçar o tempo e a capacidade da criança enquanto ser social. Precisamos redefinir o que vem a ser **ensino** na Educação Infantil.

Se por um lado acredita-se na falta de eficiência pedagógica na educação infantil, por outro temos um fator preocupante em seu currículo, já que muitas vezes é esquecido na sua elaboração a dimensão da infância e os princípios que devem nortear o trabalho com crianças. Muitas vezes temos um currículo onde a criança é vista enquanto aluno, com tarefas e obrigações que fogem as suas capacidades individuais de crescimento. Consequentemente temos crianças privadas do direito de brincar, expressar sentimentos e de crescer através da interação direta com outras crianças, tornando-se precocemente cansadas e desmotivadas em seu processo educativo. Preocupa-se bem mais com **o que ensinar e para que ensinar**, do que com as relações de aprendizagem que surgem durante a relação, seja nas brincadeiras, conversas e em tantos outros momentos propiciados pela criança.

O objetivo geral da educação infantil de acordo com os RCNEIs (1998, p. 21) aborda justamente a importância do ser criança. De maneira simplificada, o referencial afirma que toda criança na educação infantil deve fazer uso de diferentes linguagens, de forma a compreender e ser compreendido expressando suas ideias e construindo significados.

A respeito disso, Rocha (2001, p. 31) citado por Nascimento (2006, p. 125) diz:

Portanto, enquanto *a escola tem como sujeito o aluno*, e como o objeto fundamental o ensino nas diferentes áreas, através da aula; *a creche e a pré-escola tem como objeto as relações educativas* travadas num espaço de convívio coletivo que tem como sujeito a criança de 0 a 6 anos de idade ou até o momento em que entra na escola. (Grifo meu)

As diretrizes que embasam o Referencial Curricular para a Educação Infantil são exploradas através de algumas categorias, onde os conteúdos são abordados da seguinte maneira: Conteúdos Conceituais, Conteúdos Procedimentais e os Conteúdos Atitudinais. Essas categorias de conteúdo são desenvolvidas em eixos de trabalho e organizadas em blocos. Os conteúdos são explorados de acordo com o contexto e geralmente contemplados em mais de um eixo. Isso possibilita a não fragmentação do conhecimento pela criança.

O desafio maior na educação infantil é **desenvolver capacidades**. Para isso, a intervenção do professor junto à criança é de grande importância, pois nesse processo ele assume o papel de mediador das atividades propostas, redimensionando os significados de EDUCAR e CUIDAR, a partir de uma nova concepção de criança e educação. Como diz Faria (2005)<sup>8</sup>, o educar e o cuidar como funções da educação infantil surgem para dar destaque à centralidade da criança e da própria especificidade da educação infantil.

A esse respeito, a autora nos traz ainda:

[...] não quer dizer que a creche e pré-escola não tenham, objetivos, como a escola, de reproduzir e coagir e também de transformar e libertar e, como toda educação, tem sempre o objetivo de cuidar. Também não quer dizer que a educação nessas instituições, não tenha conteúdo seja espontaneista, só porque nelas não se trabalha com conteúdos escolares e o professor não ministra as disciplinas escolares formais: O professor é um professor de crianças (Faria, 2005, p. 5).

É urgente a necessidade de desmistificar a educação infantil, trazendo à tona suas especificidades e seu caráter complementar no que se refere à construção de sentidos e saberes pela criança, à medida que a contempla em suas dimensões intelectuais, sociais, emocionais, expressivas, culturais e interativas.

## REFLEXÃO COMPARTILHADA E TROCA DE SABERES

Discutir sobre educação infantil com alguns profissionais da área em uma creche no município de Cabedelo-PB, propiciou um leque de oportunidades de aprendizagens, onde, **os conceitos sobre infância construção de significados pela criança**, assim como **a formação profissional dos que trabalham com crianças de 0 a 6 anos** foram abordadas e discutidas. Foi possível evidenciar através dos relatos das professoras um significativo grau de conhecimento sobre o **sujeito-criança** e sobre a **infância**. É importante ressaltar que não há como discutir educação infantil sem trazer à tona essas concepções que, muitas vezes, estão refletidas na prática do educador, através do seu planejamento e postura junto à criança.

Um trabalho desse tipo junto aos profissionais da educação infantil nem sempre é bem aceito. Muitos são os fatores que justificam essa idéia, fatores esses que vão desde

<sup>8</sup> FARIA, Ana Lúcia Goulart de ; MELLO, Suely Amaral . O mundo da escrita no universo da pequena infância. 2. ed. Campinas - SP: Autores Associados, 2005.



questões estruturais da própria instituição, (horários a cumprir e rotina, muitas vezes, inflexíveis) assim como a segurança desse profissional em expor seus pensamentos e suas posições em relação à profissão e ao sistema educacional do qual faz parte.

Muitos desses fatores devem-se ao difícil caminho percorrido pela educação infantil até sua consolidação enquanto educação básica, onde muitos conflitos existiram, dentre eles o próprio reconhecimento do profissional que trabalha com crianças de zero a seis anos, hoje, legalmente vistos enquanto **professores** de educação infantil. Daí a importância das mudanças promovidas na grade curricular do curso de Pedagogia, incluindo em sua formação a aptidão para o trabalho com crianças pequenas.

Essa conquista ou reconhecimento é bem expressado pela professora Bárbara, quando diz: “[...] eu trabalho em uma creche. Dou banho, cuido, faço tudo [...] a diferença é que, agora, eu sou professora<sup>9</sup>.”

No entanto, alguns conceitos ainda precisam ser mudados e para alguns, criança e infância não significam muito e os profissionais que atuam na educação infantil são meros “cuidadores”. Torna-se difícil trazer para a sociedade os princípios de uma educação que não só cuida, mas principalmente educa, numa constante busca pela valorização da criança e de sua infância. Como consequência, temos cada vez mais profissionais insatisfeitos com sua profissão. Podemos perceber tal colocação no discurso da professora Diana: “A discriminação com o pedagogo é grande, principalmente o que atua na educação infantil. Eu não gosto de dizer que trabalho na creche, tenho vergonha<sup>10</sup>.”

Essa luta pela consolidação real de uma educação que trabalha formando crianças nas dimensões humana e intelectual, vai além dos documentos oficiais que estipulam diretrizes e caminhos para a educação. Tal luta depende bem mais dos que trabalham e lutam por uma educação infantil de qualidade, onde a espontaneidade da criança e sua disposição em aprender sejam instrumentos para essa conquista.

Um trabalho desse tipo exige um aprofundamento teórico. Negligenciar a importância de uma formação em nível superior é negar as raízes do problema maior na educação infantil.

<sup>9</sup> Entrevista com a professora Bárbara em 17/09/ 2009.

<sup>10</sup> Entrevista com a professora Diana em 17/09/ 2009.

Sabemos da influência cultural e social que as instituições de educação infantil antes apenas oferecidas em creches, “de caráter meramente assistencialista,” sem fundamentação pedagógica que exerceram e ainda exercem em nossa sociedade. Nesse modelo não se fazia necessário à formação profissional, mas sim a disponibilidade para tal tarefa (**cuidar de crianças pequenas**). As mudanças promovidas nesses últimos, quase trinta anos, trazem justamente a preocupação central em se mudar esses modelos de pensamento. Em contrapartida, nos deparamos com a falta de profissionais aptos a esse trabalho.

A formação em nível superior ampliada a esses profissionais consiste não só em uma conquista em termos documentais, mas principalmente em termos de crescimento pessoal e intelectual. Os conceitos sobre infância e criança só serão mudados através de práticas pedagógicas que reflitam compromisso ético e constante busca pelo conhecimento em diversas áreas do conhecimento científico.

A respeito disso a professora Bárbara comenta:

Fiz o curso superior em pedagogia por conhecimento, pra conhecer o psicológico da criança. Fiz o pedagógico em 1985 e é claro que de lá pra cá, muitas coisas evoluíram. É necessário profissionais qualificados, pois é na parte pedagógica que vamos ter uma visão de todo o desenvolvimento da criança, Piaget e Vygotsky dizem isso<sup>11</sup>.

O complemento vem da professora Diana, quando diz: “[...] precisamos procurar conhecer o mundo da criança, através de teóricos e leituras. Só assim saberemos o que e como trabalhar com elas<sup>12</sup>”.

Nos dois discursos foi constatada a importância que gradativamente vem surgindo nos trabalhos com crianças na educação infantil por parte dos profissionais que nela atuam. Perceber a dimensão do universo da criança e a importância em saber trabalhar numa perspectiva de crescimento intelectual, emocional e social, respeitando as especificidades da Infância, consiste assim, um grande avanço na educação infantil.

Para que o trabalho com criança realmente encontre o que exige os Referenciais Curriculares da Educação Infantil sabemos que é preciso por em prática os conhecimentos adquiridos. Trata-se de promover uma ponte entre os conhecimentos teóricos e a prática

<sup>11</sup> Entrevista com a professora Bárbara em 17/09/ 2009.

<sup>12</sup>Entrevista com a professora Diana em 17/09/ 2009.

com crianças, ou seja, as possibilidades surgidas no dia-a-dia, nas rotinas e momentos da interação das crianças no ambiente escolar.

Essa idéia é compartilhada pela professora Graça: [...] o trabalho com crianças é delicado e cansativo, muitas vezes, pois, a gente planeja, mas nem sempre tudo vai naquele prazo. O resultado depende de cada um. Procuro fazer com que cada um se desenvolva com o seu tempo<sup>13</sup>.

No discurso a seguir, professora Bárbara relata :

[...] eu planejo para o coletivo, depois vejo o que está faltando pra um ou pra outro. Geralmente é mais baseado no interesse deles, tento seguir meu plano; os conteúdos que *a gente tem que dar*, mas às vezes a gente tem que fugir quando percebe que a criança tá querendo outra coisa<sup>14</sup>.  
(grifo meu)

Segundo a professora Diana, em seu discurso, ela afirma que é difícil manter a atenção das crianças, pois eles não sentam durante muito tempo, ficam pulando, assim é difícil mantê-los atenciosos.

É bem verdade que a prática educativa é complexa e que inúmeras questões do dia-a-dia, como citadas acima, interferem no planejamento didático e, às vezes até na estrutura curricular. O que não podemos é perder de vista, que o papel do professor nesse processo de aprendizagem junto as crianças (onde as atividades e os cuidados devem estar implicitamente ligados a uma nova concepção de criança e educação) é motivá-las, fazendo uso de seus conhecimentos sobre o seu universo, assim como do conhecimento sobre as várias formas que a criança aprende. Caso contrário estaremos retrocedendo a história da educação infantil.

O trabalho com crianças exige organização do tempo, do espaço e dos materiais didáticos. As atividades muito estendidas ou repetitivas não contemplam a dinamicidade que uma criança exige para a construção e reconstrução da sua identidade.

O trabalho pedagógico na Educação Infantil, da maneira como entendo, não precisa ser feito sentado em carteiras; o que caracteriza o trabalho pedagógico é a experiência com o conhecimento científico e com a literatura, a música, a dança, o teatro, o cinema, a produção artística, histórica e cultural que se encontra nos museus, a arte. Esta visão do

<sup>13</sup> Entrevista com a professora Graça em 17/09/ 2009.

<sup>14</sup> Entrevista com a professora Bárbara em 17/09/ 2009.

que é pedagógico ajuda a pensar um projeto que não configura como escolar, feito apenas de uma sala de aula. (Kramer, 2003, p. 60)

Através da colocação de Kramer (2003),<sup>15</sup> podemos de forma resumida definir o que é próprio da educação com crianças de 0 a 6 anos. Um trabalho nesse sentido exige muito mais de nossas instituições representadas pelos profissionais de educação infantil. Percebe-se, ainda, uma discordância entre o discurso e a ação pedagógica desses profissionais da área infantil, haja vista que, antes muitos problemas relacionados à didática nas creches e pré-escolas deviam-se a ausência do apoio dos supervisores, ou seja, ainda é recente a atuação desse profissional nos estabelecimentos de educação infantil<sup>16</sup>.

Mesmo com tantas mudanças, algumas creches, ainda, trabalham dentro de uma proposta de rotinas, onde as práticas pedagógicas são trabalhadas aleatoriamente, assim as dimensões entre **o cuidar e educar** (que são pressupostos básicos para a educação infantil) precisam ser repensadas.

Isso é muito bem ilustrado no relato da professora Graça, quando comenta que: “[...] em se tratando de rotina nós temos que cumprir (*tarefas, regras, dormir, tomar banho*), se na creche não há espaço para brincadeira, a criança vai passar a infância sem vivenciá-la<sup>17</sup>.”

Completando a afirmação acima, a professora Bárbara tem uma opinião bem interessante:

[...] a infância é fundamental e todo mundo tem que vivenciá-la entrando em contato com outras crianças. Na educação infantil devia ter mais lazer, principalmente pra criança na creche, já que para muitas a infância é negada. [...] não precisa exigir tanto pedagogicamente, pois a criança aprende mesmo é por curiosidade; vai chegar um tempo em que ela mesma pela curiosidade vai querer mais<sup>18</sup>.

Observa-se nos discursos das professoras que ainda existe uma falta de clareza a respeito do que vem a ser um trabalho pedagógico, pois é importante lembrar que em se tratando de educação tudo é pedagógico. Atividades mais simples como cumprimentar o colega, seguir regras de convívio e comer sozinho até aquelas mais complexas, trazem

<sup>15</sup> KRAMER, S.; BASILIO Luiz Calavieri. **Infância Educação e Direitos Humanos**. V.1. São Paulo: Cortez, 2003.

<sup>16</sup> Em 1998 – Foi exigido a Supervisão em instituições de Educação Infantil.

<sup>17</sup> Entrevista com a professora Graça em 17/09/ 2009.

<sup>18</sup> Entrevista com a professora Bárbara em 17/09/ 2009.

um caráter pedagógico, desta forma precisamos entendê-lo para além de tarefas enfadonhas e repetitivas com lápis e papel.

Ainda é preocupante o papel que as instituições de educação infantil, especialmente as creches, vem exercendo na formação das crianças de 0 a 6 anos, uma vez que não se percebe a **criança como figura principal do processo de aprendizagem**, e a **infância enquanto melhor etapa para se trabalhar as dimensões intelectuais do ser humano**.

Diante disso, precisamos de profissionais capazes de refletir a respeito de sua práxis, para que assim possam evoluir e crescer com suas experiências no trabalho com crianças.

Observe a opinião da professora Diana: “[...] a pior parte da infância para essas crianças é o longo período que passam na creche longe do convívio com os pais. Quando eles crescerem vão sentir falta de que? Da creche? Nós não somos seus parentes, não<sup>19</sup>”!

O RCNEI (1998) traz a educação infantil enquanto prática que visa desenvolver a criança de forma integral contemplando-a em suas dimensões intelectual, emocional e social, sendo de caráter complementar à família. Não podemos voltar ao pensamento assistencialista e nem tão pouco reduzir a função pedagógica de nossas instituições de educação infantil, às relações de aprendizagem que a criança estabelece com a família e o meio social.

## FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA: DIREITO OU NECESSIDADE?

A problemática envolvendo a eficiência da educação infantil e sua consolidação enquanto prática educativa que trabalha as diferentes potencialidades da criança, cada vez mais vem ganhando espaço no âmbito das pesquisas de educação.

Consequentemente, a formação de profissionais aptos ao trabalho com crianças de zero a seis anos, torna-se fator de grande preocupação, pois sabemos que mesmo com todas as mudanças a esse respeito, ainda temos muito que avançar nesse sentido.

---

<sup>19</sup> Entrevista com a professora Diana em 17/09/ 2009.

Precisamos refletir sobre o que realmente é necessário em se tratando do trabalho com crianças nessa faixa etária.

Nesse sentido, os conteúdos e metodologias ganhariam destaque nessa formação desde seu início, já em cursos de graduação em Pedagogia. Sabemos que o curso de Pedagogia ainda não abrange certos conhecimentos necessários aos que desejam trabalhar com crianças na educação infantil, sendo esses aprofundados na maioria das vezes, pelo interesse ou necessidade do próprio educador.

A formação continuada deve ser encarada enquanto necessidade e promovida não só em cursos de formação esporádicas. Ela deve ser incluída no dia-a-dia da instituição, de modo que seja possível promover encontros periódicos para troca de idéias sobre a prática desses profissionais, assim como de outras questões relacionadas ao processo educativo.

Diante de tantos debates e lutas pela defesa dos direitos do educador em, se manter atualizado teoricamente, não podemos esquecer que, antes mesmo de constituir-se em **direito**, a formação continuada consiste em **necessidade** por parte desses profissionais.

Este artigo teve como objetivo sensibilizar os profissionais de educação infantil em defesa de uma educação de qualidade. Para isso buscou-se identificar concepções de criança e infância que, implicitamente influenciam a prática pedagógica desses profissionais. Nesse processo participaram três professoras da educação infantil de uma creche no município de Cabedelo-PB.

Nesta pesquisa o nome da instituição, assim como o das professoras envolvidas foi preservado. Nos relatos apresentados, através de entrevistas com essas professoras, foram usados nomes fictícios.

Essa experiência utilizou como base pesquisas teóricas e documentos, assim como a troca de saberes das professoras envolvidas.

Neste estudo foi possível refletir sobre a educação infantil no âmbito nacional desde sua consolidação e reconhecimento enquanto primeira etapa da educação básica; a estruturação curricular, onde a questão pedagógica ganhou destaque através do



Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, assim como a formação continuada, hoje, necessária a todo profissional da educação.

Ainda que a educação infantil tenha tido um grande avanço, assim como a formação dos profissionais que nela atuam, muitos são os problemas que separam a teoria da prática. Precisamos promover uma ligação onde conhecimento científico e dia-a-dia escolar possam se complementar.

O profissional de educação infantil, em nossa realidade educacional, ainda faz mais uso de suas competências práticas (cuidar, organizar rotinas, adestrar) deixando a desejar uma postura mais reflexiva sobre suas ações pedagógicas. Isso consequentemente resulta em um distanciamento entre teoria e prática.

## REFERÊNCIAS

ARIÈS, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. Tradução de Dora Flaksman. 2. ed. Rio de Janeiro - RJ: LTC, 1981.

BRASIL. MEC/SEF. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, 1998. p.21 – 63.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: Lei nº 9394/96 de 20 de dezembro de 1996. Brasília, DF: MEC, 1996.

DUK, Tânia M.KRUMMENAUER, Yara Adieny. **Planejamento para a primeira infância**. Publicado em: 22/04/09. Disponível em<<http://www.pedagogia.com.br/artigos/primeirainfancia/>> acesso em 18 de setembro de 2009.

FARIA, Ana Lúcia Goulart de ; MELLO, Suely Amaral . **O mundo da escrita no universo da pequena infância**. 2. ed. Campinas - SP: Autores Associados, 2005. v. 1. 134 p.

\_\_\_\_\_. **Educação pré-escolar e cultura**. Campinas – SP: UNICAMP, São Paulo: Cortez, 1999.

KRAMER, Sônia. **Formação de Profissionais de Educação Infantil: questões e tensões**. In: MACHADO, Maria Lúcia de A. (org.) **Encontros e Desencontros em Educação Infantil**. São Paulo: Cortez, 2002. p. 117 – 132.

\_\_\_\_\_. BASILIO Luiz Calavieri. **Infância Educação e Direitos Humanos**. V.1. São Paulo: Cortez, 2003.

\_\_\_\_\_. **As crianças de 0 a 6 anos nas políticas educacionais no Brasil: Educação Infantil e é fundamental**. Educação & Sociedade, v. 27, n. 96. Campinas, outubro, 2006.

\_\_\_\_\_. **Educação Infantil e formação de professores**, entrevista concedida a TVE Brasil. Disponível em: <<http://www.tvebrasil.com.br>>. Acesso em setembro de 2009.

MACHADO, Maria Lúcia de A. **Encontros e Desencontros na Educação Infantil**. São Paulo: Cortez, 2002.

NASCIMENTO, Maria Letícia B.P. **Creches: caminhos de inclusão e exclusão da pequena infância**. São Paulo: Expressão & Arte, 2006.

Submissão: julho de 2025. Aceite: agosto de 2025. Publicação: dezembro de 2025.